

Associação Refúgio da Freira apresenta ao público a IV edição da exposição Reviver o Passado, que decorre hoje e amanhã na sua sede

A exposição tem o objectivo primordial de relembrar algumas das tradições que eram comuns e que faziam parte do quotidiano dos nossos antepassados, como é o caso dos trajes, das lides agrícolas e artesanais e ainda dos jogos tradicionais.

REVIVER O
PASSADO NO
CURRAL



Máscara para doentes com gripe agrada ao Serviço Regional de Saúde

Decisão depende da Direcção Regional de Saúde mas pode levantar problemas de ordem técnica, alerta Filomeno Paulo

Patrícia Gaspar
pgaspar@dnoticias.pt

A utilização de máscaras pelos doentes com sintomas de infecção respiratória aguda é considerada uma medida positiva pelo Serviço Regional de Saúde (SRS), mas está dependente da Direcção Regional de Saúde (DRS).

A recomendação foi veiculada no final da semana passada pela Direcção-Geral de Saúde (DGS), numa circular dirigida a todos os médicos e enfermeiros dos serviços afectos ao Ministério da Saúde.

Na Madeira, a decisão depende da DRS tutelada por Isabel Lencastre cuja posição sobre esta matéria não foi possível obter, uma vez que a directora regional se encontra actualmente de férias e incontactável.

A justificar o uso de máscaras nas unidades da saúde está, segundo o documento passível de ser consultado no «site» da DGS, o facto de o conhecimento e a prática das medidas de protecção individual serem actualmente «insuficientes», apesar de «fundamentais» no controlo de infecção em unidades de saúde.

No sentido de minimizar o risco de transmissão destas doenças, o organismo dependente do Ministério da Saúde recomenda a utilização de máscara cirúrgica aos doentes com sintomatologia respiratória aguda que acorram aos serviços de saúde - uma decisão que fica ao critério de cada instituição ou serviço, «em função das condições locais».

Para o presidente do Conselho de Admi-

nistração do Serviço Regional de Saúde, esta é uma medida positiva. Filomeno Paulo lembra que a gripe é uma doença altamente contagiosa, pelo que a adopção de máscaras nas unidades de saúde poderá reduzir as oportunidades de transmissão pessoa a pessoa.

O porta-voz do SRS diz, contudo, que a decisão cabe à Direcção Regional de Saúde e que poderá depender da existência de estudos que comprovem a redução dos riscos de contágio.

No entender de Filomeno Paulo, a utilização de máscaras pode mesmo levantar alguns problemas técnicos e implicar inclusive acções de sensibilização junto dos pacientes.

«Seria preciso explicar bem a situação aos doentes. Nesse caso até os cumprimentos deveriam ser evitados para evitar a transmissão pessoa a pessoa», refere.

Quanto a outra das recomendações da DGS que imputa às unidades de saúde a responsabilidade de informarem os doentes, através de cartazes, sobre noções gerais de higiene, Filomeno Paulo diz que essa é uma prática já seguida, na Região.

De acordo com a circular da Direcção Geral de Saúde, os doentes devem proceder à lavagem frequente das mãos com água e sabão, utilizar os lenços de papel uma única vez e proteger sempre a boca ao espirrar ou tossir.

Para os profissionais de saúde, é sugerida «a lavagem adequada e frequente das mãos», uma «medida de protecção individual mas importante na redução deste risco de transmissão».

Uso de máscara cirúrgica pelos doentes com sintomas de infecção respiratória aguda depende da Direcção Regional de Saúde.



Direcção-geral de Saúde recomenda uso de máscara para doentes com sintomas de infecção respiratória.

ARQUIVO/COLOMBOPRESS



Cardina Melim será condecorado pela Região, por mérito cultural.

Um exemplo para os “subsidiodependentes”

O museu inaugurado ontem no Porto Santo é a realização do sonho de Cardina Melim

Marta Caires, no Porto Santo
mcaires@dnoticias.pt

O Museu Cardina, inaugurado ontem no Porto Santo, é um exemplo e uma lição. Para os arrogantes da Madeira que acham que a Cultura se fica pelas “estrangeiradas” e para os que só se mexem se houver subsídio da Região.

E, por isso, o presidente do Governo louvou o esforço de Cardina Melim, o homem

que idealizou e construiu o museu de alfaías agrícolas e miniaturas, feito com a forma dos moinhos de vento do Porto Santo.

O projecto, que inclui recolha de antigos utensílios de lavoura, miniaturas de moinhos, custou a Cardina Melim 300 mil euros. Mas, mais do que o investimento financeiro, a abertura do museu representa para o homem que o concebeu a realização do sonho de uma vida.

A cerimónia de inauguração foi por isso muito emotiva. Houve lágrimas e também o anúncio de uma condecoração regional por mérito cultural para Cardina Melim. Pelo exemplo, pelo esforço. Na verdade, o museu abriu pela vontade do autor e apenas com ajuda da Câmara, que ajudou no projecto e no arranjo dos acessos.

No entanto, agora que as portas estão abertas, que há um espaço que fala do passa-

do do povo do Porto Santo, é necessário proceder à promoção.

Roberto Silva e Alberto João Jardim lembraram que o museu passa a ser mais uma oferta que a ilha terá para dar aos turistas, é mais qualquer coisa que quem vai ao Porto Santo tem para ver. No entanto, como é um local que remete para as memórias e o passado, será interessante convidar os alunos das escolas a visitá-lo.